



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

ACOMPANHAMENTO DAS ACTIVIDADES DO LABORATÓRIO DE SOROLOGIA DE ALCAINS

Engenharia de Produção Animal
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Maria Odete Morão Martins

CASTELO BRANCO

1999

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS

RESUMO

ABSTRACT

LISTA DE QUADROS

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE ABREVIATURAS

LISTA DE ANEXOS

Pág.

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO 1

1-Brucelose dos Ovinos (*Brucella melitensis*) 1

CAPÍTULO 2

2- Plano de Erradicação da Brucelose Bovina e dos Pequenos Ruminantes 3

 2.1-Classificação Sanitária 4

CAPÍTULO 3

3- Brucelose Humana 6

CAPÍTULO 4

4- Diagnóstico Laboratorial da Brucelose 10

 4.1- Diagnóstico Sorológico 10

 4.2- Interferência da Vacinação do Diagnóstico Sorológico 11

 4.3- As Reações Cruzadas 14

CAPÍTULO 5

5- Critérios de "Performance" dos Testes Sorológicos de Rastreio 15

 5.1- Sensibilidade (SEN) 15

 5.2- Especificidade (ESP) 16

 5.3- Detectabilidade 16

CAPÍTULO 6

6- Material e Métodos 17

 6.1- Provas Sorológicas utilizadas no Diagnóstico da Brucelose 18

6.2- Recepção do sangue no Laboratório	18
6.3- Prova de Aglutinação Rápida com o Antígeno Rosa Bengala	19
6.4- Prova de Fixação do Complemento	19
6.5- Colheita de material para exame bacteriológico	20
CAPÍTULO 7	
7- Resultados Obtidos nas Provas Sorológicas utilizadas no Diagnóstico da Brucelose Ovina	22
7.1- Interpretação dos Resultados	28
CAPÍTULO 8	
8- Conclusão	30
BIBLIOGRAFIA	
ANEXOS	

RESUMO

O presente trabalho foi realizado no Laboratório de Alcains, onde nos foi proposto acompanhar parte do trabalho do projecto de PAMAF “Estudo de Reacções Sorológicas Atípicas que intervêm no Diagnóstico da Brucelose Ovina”. No âmbito deste trabalho foram seleccionados os efectivos das OPP's da Beira Interior OVIBEIRA, SANICOBÉ e ACRIPINHAL com classificação sanitária de, Indemnes (B3) e Suspeitos de brucelose (B2.2).

Esses efectivos foram mantidos sob vigilância e seguidos mediante rastreio sorológico com intervalos de 4 a 6 meses ou anuais para os animais classificados como B2.2 ou B3 respectivamente. Os animais com resultados positivos nas provas de aglutinação rápida com o antigénio Rosa Bengala e/ou fixação do complemento foram abatidos e durante o abate colheram-se amostras de sangue, baço, fígado; intestino: pulmão, gânglios submaxilares, parotídeos, retrofaríngeos, retromamários e inguinais, e útero das fêmeas gestantes. Todo o material colhido foi enviado para o LNIV onde se efectuaram exames para a pesquisa de *Brucella* spp e outras bactérias.

Por último foram isoladas *Brucella melitensis* biovar 3 em 7 (35%) animais sorologicamente positivos pertencentes a efectivos com classificação B2.2.